

Despertando o prazer pela leitura

Reflexões do Estágio Supervisionado

*Alessandra Tavares de Souza
Lohane Bianca Moreira dos Reis
Rebeca Teixeira Perdigão
Samantha Pereira*

7

INTRODUÇÃO

Este relato aborda a experiência vivida por um grupo de três discentes do Curso de Licenciatura em Ciências: Química e Biologia, da Universidade Federal do Amazonas, no Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia em Itacoatiara, Amazonas. A experiência ocorreu no contexto da disciplina de Estágio Supervisionado (ES), com foco em Biologia, durante o primeiro semestre de 2023. Esta disciplina tem como objetivo proporcionar ao futuro professor um entendimento profundo de seu campo de trabalho, da realidade educacional e da complexidade do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, visa desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais à profissão docente, integrando o contato direto com o campo de estágio à formação teórica oferecida pelo curso (PPC, 2021).

A disciplina de ES é realizada em três fases: 1) Observação do ambiente escolar, acompanhando a dinâmica do professor-supervisor; 2) Intervenção, realizada após a fase de observação, em que os estagiários identificam dificuldades de aprendizagem e propõem uma intervenção para aprimorar as habilidades; e 3) Docência, momento em que os estagiários ministram aulas, totalizando 120h. O ES foi realizado no Centro Educacional de Tempo Integral Dom Jorge Edward Marskell, em três turmas da terceira série do Ensino Médio. Após a fase de observação, foram identificadas dificuldades de aprendizagem relacionadas à leitura e interpretação de conceitos sobre temas de evolução e ecologia, sendo propostas ações de intervenção (Quadro 1).

De acordo com De Souza e Dos Santos

Quadro 1-Detalhamento da estrutura e desenvolvimento da disciplina de Estágio Supervisionado.

ESTRUTURA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO			
	OBSERVAÇÃO	INTERVENÇÃO	DOCÊNCIA
OBJETIVO	Acompanhar a dinâmica do professor-supervisor	É o conjunto de ações definidas após a fase de observação em conjunto com o professor-supervisor para promover a aprendizagem eficaz e superar dificuldades no processo educativo.	Planejar e ministrar aulas
Desenvolvimento do Estágio Supervisionado			
Atividades	Acompanhamento do professor -supervisor nas três turmas de Terceira Série, do Ensino Médio, do Centro Educacional de Tempo Integral Dom Jorge Edward Marskell.	Após a fase de Observação, foram identificadas dificuldade de aprendizagem relacionadas à leitura e interpretação. Essa dificuldade também foi relatada pelo professor -supervisor abordando diferentes temas da Biologia. Assim, foi proposto atividades de leitura e interpretação sobre Espécie e Níveis de Organização ecológicos.	Planejamento e realização de aulas teóricas utilizando textos e exercícios de vestibulares.
	3ª 4: 12 alunos	Elaboraram textos e exercícios destinados a aprimorar as habilidades de leitura e interpretação.	
	3ª 5: 09 alunos		
	3ª 6: 17 alunos		
A faixa etária dos alunos variava de 16 a 19 anos, com predominância de alunos do sexo masculino nas turmas			

Fonte: Próprio autor, 2024.

(2017), é comum se deparar nas salas de aula com alunos que apresentam dificuldades na interpretação de textos, o que consequentemente afeta seu desempenho escolar. A problemática não se aplica apenas à disciplina de Língua Portuguesa, é também uma questão recorrente nos demais componentes curriculares. Diante deste contexto, realizar atividades que estimulem a leitura e interpretação textual se torna essencial para dar sentido aos conteúdos estudados em todas as disciplinas.

A evolução da educação ao longo dos anos tem sido influenciada pelo perfil mutável dos alunos e pela transformação da sociedade, exigindo uma reestruturação das escolas para melhor atendê-los. As tendências pedagógicas modernas têm enfatizado a importância da participação ativa dos alunos, considerando-a crucial para um aprendizado crítico e autônomo (Siqueira; Reedijk, 2022).

Por outro lado, apesar da presença da leitura desde os primeiros anos escolares, o analfabetismo funcional continua sendo uma realidade no Brasil. Cerca de 30% dos brasileiros entre 15 e 64 anos são analfabetos funcionais, e somente 1 em cada 10 possui habilidades consideradas proficientes na análise de gráficos de duas variáveis (Inaf, 2018). Isso destaca a importância do eixo de Ciências da Natureza, que busca promover a alfabetização científica. Entender a ciência nos facilita, também, contribuir para controlar e prever as transformações que ocorrem na natureza (Chassot, 2003). Essa abordagem inclui a compreensão de conceitos científicos, a contextualização histórica e social da ciência, além da análise

das implicações sociais, ambientais e éticas da ciência e tecnologia (Sasseron; De Carvalho, 2011).

No ensino de Ciências, a prática da leitura aproxima os estudantes da realidade e dos aspectos científicos da cultura, permitindo um melhor entendimento da contextualização textual. Conforme Orlandi (2012), por ser recorrente esta dificuldade na produção de leitura, faz-se necessário realizar estudos e projetos que conceituem a leitura como um processo enriquecedor e estimulante na prática da linguagem. O autor também enfatiza que a prática de leitura não se resume simplesmente ao trabalho com textos, mas sim à incorporação das contribuições ilustrativas e as exemplificações do cotidiano, que promovem a assimilação e interação entre os interlocutores.

Assim, durante as etapas de Observação e Intervenção do ES, foi identificada a necessidade de exercitar a leitura e interpretação de textos. A interpretação desses textos ajuda a construir uma compreensão mais profunda dos princípios e teorias científicas. Chassot (2002) enfatiza que a leitura e interpretação de textos científicos não são apenas sobre adquirir informações, mas sobre formar leitores críticos, pois estes leitores serão capazes de avaliar a qualidade das informações, fazer julgamentos informados e aplicar o conhecimento científico de forma crítica.

Sendo assim, essa abordagem se torna essencial para estimular jovens leitores com competências e conhecimentos sólidos, ressaltando a importância não somente da leitura, mas também exercitar a interpretação dos dados e informações no ensino de Bio-

logia para formação de indivíduos críticos e ativos em seu processo de aprendizagem.

DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Inicialmente, foram definidas as turmas que as estagiárias acompanhariam o professor-supervisor. Durante essa fase, foi observada a prática do professor na sala de aula. Nas três turmas o professor apresentou uma sequência didática coerente com o plano bimestral proposto, no qual ele complementa os conteúdos programados com atividades complementares, como: aulas experimentais e dinâmicas dentro da sala de aula. O professor contextualiza o conteúdo com o cotidiano dos alunos, trazendo temas que estão na mídia, a partir de uma situação problema visando despertar o pensamento crítico dos alunos, e ainda, faz um bom aproveitamento de todo o tempo de aula.

Durante a fase de Observação, foram identificadas dificuldades de aprendizagem de alguns alunos relacionadas à compreensão de conceitos abstratos e detalhados

da ecologia e evolução, provocando o desinteresse destes, mesmo com o professor demonstrando ter domínio do conteúdo e utilizando métodos instigantes. Esses conceitos não são intuitivos e necessitam de um esforço cognitivo considerável para serem compreendidos plenamente. A partir dessas observações, foram propostas atividades de leitura e interpretação de texto que exercitem o raciocínio e o pensamento crítico dos alunos, além de aprimorar a capacidade de concentração e o engajamento.

Durante a fase da intervenção, foi utilizada como estratégia metodológica a elaboração de textos com imagens ilustrativas para trabalhar os conteúdos Evolução: especiação e Ecologia: níveis de organização ecológica (Figura 1). Esses textos foram elaborados pelas estagiárias, tendo como base diversos sites educativos disponíveis na internet e no livro didático utilizado pelo professor-supervisor em sala de aula: *Acerta mais ENEM: Biologia*.

A intervenção foi realizada em três tur-

Figura 1- Textos sobre especiação e níveis de organização ecológica.



Fonte: Próprio autor, 2024.

mas da terceira série do Ensino Médio, e por serem alunos finalistas, ao final de cada texto foram inseridas três questões objetivas retiradas de exames de vestibulares da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e Fundação Universitária para o Vestibular (FUVEST) e Universidade Estadual de Londrina (UEL) (Figura 2).

Figura 2- Questões de exames de vestibulares.

Nome:
Turma:

Vamos praticar?

1) O termo ecologia foi utilizado pela primeira vez em 1866, na obra "Morfologia Geral do Organismo", pelo biólogo alemão Ernst Haeckel. Pode-se conceituar ecologia como a ciência que estuda a interação dos seres vivos entre si e com o ambiente em que vivem. Em relação ao tema, correlacione as colunas a seguir.

(1) Ecossistema
(2) Comunidade
(3) Biosfera
(4) População
(5) Meio abiótico

() Área física na qual determinada comunidade vive.
() Unidade natural constituída de fatores abióticos e fatores bióticos que interagem ou se relacionam entre si, formando um sistema estável.
() Conjunto de populações de diversas espécies que habitam uma mesma região num determinado período.
() Porção da Terra biologicamente habitável.
() Conjunto de seres vivos da mesma espécie que ocupam o mesmo local

2) (UEL-PR) Em um aquário marinho, foram colocados 5 ermitões, 8 anêmonas e 4 peixes. Sabendo-se que os animais de cada grupo pertencem à mesma espécie, é correto afirmar que, nesse aquário, o número de indivíduos e o número de populações correspondem, respectivamente, a:

a) 15 e 3.
b) 15 e 1.
c) 3 e 15.
d) 3 e 3.
e) 3 e 1.

3) Observe o esquema abaixo que mostra os componentes de um ambiente onde vivem sapos e depois marque a alternativa que contém os números de componentes bióticos e abióticos, respectivamente.

a) 6 e 7.
b) 4 e 6.
c) 5 e 7.
d) 6 e 6.
e) 5 e 6.

1) (Fatec/2017 - Medicina) No pantanal, muitas espécies de aves, insetos, aranhas, mamíferos e plantas interagem entre si, e, embora só as plantas e os animais sejam mais fáceis de serem identificados, existem, ainda, muitos microrganismos, importantes para a manutenção do equilíbrio do ambiente. Esses fatores bióticos representados pelos seres vivos que vivem no mesmo ambiente constituem uma:

A) Biosfera.
B) População.
C) Ecossistema.
D) Comunidade.

2) Em qualquer jardim, você encontra seres vivos tratando matéria e energia. Eles e o meio, como um todo, constituem:

A) Uma população.
B) Um bioma.
C) Um ecossistema.
D) Uma sociedade.

Fonte: Próprio autor, 2023.

A primeira intervenção foi realizada após a aula teórica ministrada pelo professor-supervisor. Assim que o professor finalizou a aula, as estagiárias assumiram a turma instigando os alunos com indagações contextualizadas para identificar o nível de aprendizagem dos alunos após a aula teórica. Nas demais aulas, as estagiárias ministravam a aula e em seguida, distribuíam aos alunos o texto para leitura e resolução das questões de vestibulares. Ao término da aula, as questões eram revisadas com os alunos, identificando seus possíveis erros e acertos. A fase de intervenção foi realizada em quatro aulas de acordo com o Quadro 2.

Quadro 2- Descrição das ações de intervenção no Estágio Supervisionado.

	Descrição das Ações de Intervenção	Conteúdo abordado	Tempo de aula
1	Para contextualizar o conceito de especiação e as suas principais causas foram utilizadas as ilustrações dos textos. Essa abordagem visual ajuda a tornar o conceito de especiação mais claro e envolvente para os alunos.	Especiação: Causas de Especiação	30 min
2	Para explicar de forma interativa os três principais tipos de especiação (alopátrica, simpátrica e parapátrica) e diferenciá-los claramente, utilizou-se a encenação com os alunos. Em seguida, os alunos faziam a leitura e interpretação do texto e respondiam as questões. A correção foi realizada ao final.	Especiação: Tipos de especiação	60 min
3	Aula expositiva dialogada sobre os principais níveis tróficos. Em seguida, os alunos faziam a leitura e interpretação do texto e respondiam as questões. A correção foi realizada ao final.	Níveis de organização	60 min
4	Atividade avaliativa, utilizando questões de vestibulares.	Níveis de organização	60 min

Fonte: Próprio autor, 2024.

Quadro 2- Descrição das ações de intervenção no Estágio Supervisionado.

Na primeira ação de intervenção não houve muito interesse e engajamento dos alunos para a participação (Figura 3). Inicialmente, as estagiárias ficaram apreensivas, mas logo observaram que os alunos gostavam de jogar. Decidiram, então, usar essa característica como um estímulo para a participação nas atividades, instigando a competição saudável, evitando pressões excessivas e promovendo um ambiente de suporte e camaradagem entre as turmas.



Fonte: Próprio autor, 2024.

Os jogos e as atividades lúdicas vêm sendo muito utilizados em sala de aula, pois, são instrumentos que motivam a aprendizagem à medida que estimulam o interesse do estudante. Este desenvolve novas maneiras de construção do pensamento, enquanto o professor conduz, estimula e avalia a aprendizagem (Da Cunha, 2012). Na intervenção, não foi realizado um jogo didático, mas as estagiárias transformaram a atividade de leitura e interpretação de textos em uma atividade lúdica competitiva, em que há ganhadores e perdedores de acordo com a turma que mais tivesse acertos nas atividades.

Vale ressaltar que a proposta inicial era trabalhar com três turmas desde o início da prática do ES, porém, por conta das mudanças dos tempos de aula, devido uma parte do corpo docente terem testado positivo para a Covid-19, não foi possível realizar as atividades nas três turmas. Dessa forma, a ação de intervenção ocorreu apenas em duas turmas sugeridas pelo professor da escola.

Segundo Marasini (2010) e Souza (2023), na escola de tempo integral, onde os alunos passam mais tempo na instituição educacional, a desmotivação e o não engajamento podem ser influenciados por fatores adicionais, como: 1) Carga horária prolongada, na qual o tempo estendido na escola pode gerar cansaço e monotonia, especialmente se as atividades não forem variadas ou estimulantes o suficiente e, 2) Qualidade das atividades propostas: se as atividades oferecidas na escola de tempo integral não são interessantes, desafiado-

ras ou relevantes para os alunos, pode resultar em falta de engajamento. Como observado por Pozo e Crespo (2009), “sem motivação não há aprendizagem escolar”, ou seja, para promover a aprendizagem é essencial empregar estímulos motivacionais. Assim, a escola deve oferecer uma variedade de atividades curriculares e extracurriculares e programas que estimulem diferentes habilidades e interesses nos alunos.

Nas demais ações de intervenção, os alunos se mostraram mais participativos e empolgados. Eles se dedicavam bastante para acertar as questões, faziam perguntas e reduziram as conversas paralelas (Figura 4).

Quadro 2- Descrição das ações de intervenção no Estágio Supervisionado.



Fonte: Próprio autor, 2024.

Na última ação de intervenção, foi preparada uma atividade avaliativa e os alunos respondiam sem a intervenção do professor-supervisor e das estagiárias em sala de aula.

A atividade avaliativa consistia em cinco questões. Após a correção, foi observado que a turma considerada pelo professor como “na média”, ou seja, a turma que consegue interpretar e desenvolver as atividades obtendo notas na média da escola (6,0) acertou entre três e quatro questões, demonstrando capacidade de interpretação e desenvolvimento da atividade proposta. Surpreendentemente, a turma considerada abaixo da média, segundo o professor que geralmente apresentava dificuldades e notas inferiores à média da escola nas atividades e avaliações, teve mais da metade dos alunos acertando quatro questões e mostrando grande interesse nas aulas, participando ativamente e fazendo perguntas.

É importante salientar que, inicialmente, foi planejada uma aula com um cronograma previamente determinado. Porém, na escola ocorreram circunstâncias inesperadas que levaram à necessidade de alterações, como por exemplo, a diminuição da duração do tempo de aula, as trocas aleatórias de tempos de última hora e o desinteresse dos alunos no início da intervenção. Esses desafios chegaram a desmotivar algumas vezes, pois em teoria estava tudo planejado, mas a realidade foi bem diferente, ou seja, foi o famoso “choque de realidade” para as professoras em formação.

O “choque de realidade” é algo presente nos professores em início de carreira e está associado com o ambiente novo de atua-

ção, onde aquilo que foi idealizado durante o percurso da graduação pode não ser compatível com o que se depara e vivencia durante a execução dos estágios. Esse choque retrata um período de tentativa de sobrevivência contrapondo com a realidade idealizada (Romanowski; Martins, 2012).

As estagiárias esperavam total engajamento dos alunos na atividade proposta, pois julgavam que a metodologia escolhida era estimulante ao ponto de envolver os alunos nas três horas de aula para explorar bem a leitura e interpretação da atividade proposta. Mas, na hora da prática, foi tudo diferente e tiveram que se adaptar à realidade encontrada. Isso foi desafiador!

Desafiador porque o curso de Licenciatura oferece um alicerce sólido para futuros professores, proporcionando-lhes conhecimentos essenciais sobre o conteúdo de biologia, metodologias de ensino e gestão de sala de aula. No entanto, ao transpor esse conhecimento para a prática em sala de aula, muitas vezes surgem discrepâncias significativas entre o que foi planejado e a realidade vivenciada. Esse descompasso é particularmente desafiador para professores em formação, que ainda estão desenvolvendo suas habilidades e adquirindo experiência prática.

Uma das principais razões para essa diferença entre teoria e prática é a natureza dinâmica e imprevisível da sala de aula. Enquanto os planos de aula podem prever certos cenários e respostas dos alunos, a realidade é que cada turma é única, com suas próprias necessidades, interesses e ritmos de aprendizagem. Contudo, é a partir da realidade da sala de aula que é possível fazer

uma reflexão sobre a prática docente. Pimenta e Lima (2012) consideram que a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará. O estágio supervisionado é uma atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade. Ou seja, é no contexto da sala de aula, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado desempenha um papel de extrema importância na preparação do exercício profissional do professor, pois durante essa experiência prática, o licenciando tem a oportunidade de aplicar e refinar seus conhecimentos teóricos de forma prática no chão da escola que, por sua vez, molda suas concepções ideológicas e contribui para o desenvolvimento de competências e habilidades docentes. Além disso, essa experiência auxiliou as estagiárias na resolução de problemas inesperados e ampliou a compreensão sobre a significativa influência que os educadores exercem no desenvolvimento pessoal e profissional de seus alunos.

O baixo engajamento dos alunos observado na primeira intervenção pode ser resultado de diversos fatores interligados. Um dos principais problemas é a percepção de que os conceitos biológicos são abstratos e difíceis de relacionar com a vida cotidiana, o que pode levar ao desinteresse. Muitas vezes, os conteúdos são apresentados de forma tradicional e teórica, sem uma contextualização prática ou interdisciplinar que demonstre a relevância do conhecimento biológico para questões atuais e futuras.

Além disso, o uso de tecnologias e redes sociais também pode desviar o foco dos alunos, reduzindo o tempo e a energia que dedicam ao estudo.

O ES também permitiu que as estagiárias compreendessem a importância dos insights dos professores em sala de aula para a definição de estratégias de ensino eficazes e adaptadas às necessidades dos alunos. Ao observarem que os alunos se desinteressavam durante a leitura dos textos, mas demonstravam grande interesse e participação em atividades práticas ou lúdicas, as estagiárias conversaram com o professor-supervisor e propuseram a estratégia de competição entre as turmas, o que gerou maior engajamento dos estudantes.

Portanto, a abordagem adotada estimulou os jovens leitores e contribuiu para o desenvolvimento das competências e conhecimentos sólidos, principalmente no exercício de interpretar dados e informações no ensino de Biologia.

Durante o ES, houve adoecimento de professores por COVID-19 devido ao aumento de casos no Amazonas após o Carnaval, agravado pela baixa cobertura vacinal. A escola teve que fazer ajustes significativos, como reorganização de horários e agrupamento de turmas, para garantir a continuidade do aprendizado dos alunos.

Outro aspecto importante na formação de futuros professores é a reflexão teórica sobre a prática docente. Nesse sentido, a construção de uma rede de apoio, com colegas e mentores com quem compartilhar experiências e trocar ideias pode ser uma fonte valiosa de encorajamento e conselhos práticos. A colaboração entre professores

permite a troca de estratégias e a co-criação de soluções para problemas comuns, fortalecendo o senso de comunidade e a resiliência profissional.

As estagiárias lembraram essa experiência como a primeira que as fez refletir sobre o tipo de profissional que desejam ser. O entusiasmo, o aprendizado, as perguntas e os elogios dos alunos foram gratificantes e motivadores, importantes para a formação e o ensino-aprendizagem dos professores.

REFERÊNCIAS

BINI, L. R.; PABIS, N. Motivação ou interesse do aluno em sala de aula e a relação com atitudes consideradas indisciplinadas. **Revista eletrônica lato sensu**, v. 3, n. 1, p. 1-19, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CHASSOT, A. **Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social**. Revista brasileira de educação, Rio de Janeiro, p. 89-100, 2003.

DA CUNHA, M. B. **Jogos no ensino de química: considerações teóricas para sua utilização em sala de aula**. Química Nova na Escola, São Paulo, [s. l.], v. 34, n. 2, p. 92-98, 2012.

DE SOUZA R. T; DOS SANTOS, N. **Dificuldades de interpretação de texto em sala de aula**. Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia, v. 8, n. 21, 2017.

INAF. **Indicador de alfabetismo funcional**. Instituto Paulo Montenegro. Ação Educativa. São Paulo, 2018.

MARASINI, A. B. **A utilização de recursos didático-pedagógicos no ensino de Biologia**. Monografia - Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre: 2010.

ORLANDI, E. P. **Discurso e Leitura**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S.G.;LIMA, M.S.L. **Estágio e Docência. Docência em Formação**. Saberes Pedagógicos. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

POZO, J. I.; CRESPO, M. Á. G. **A aprendizagem e o ensino de Ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ROMANOWSKI, J. P.; MARTINS, P. L. O. Elementos da organização do trabalho docente no desenvolvimento profissional de professores iniciantes. In: **III Congresso Internacional sobre Profesorado Principiante e Inserción Profesional a La Docencia, Santiago do Chile**. 2012. p. 1-9.

SASSERON, L. H.; DE CARVALHO, A. M. P. **Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica**. Investigações em ensino de Ciências, v. 16, n. 1, p. 59-77, 2011.

SIQUEIRA, J. K.; DA CUNHA R. C. **Estratégias de leitura no Ensino Médio: resignificando a interpretação de texto**. Crátulo, v. 15, n. 1, p. 51-68, 2022.

SOUZA, M. C. R. F. **Tempo integral: tensões entre os tempos da escola e os tempos do corpo**. Educar em Revista, v. 34, p. 159-175, 2018.

SOUZA, K. M. dos S. **Desmotivação nas aulas de física: um estudo com alunos do 1º e 3º ano do ensino médio da escola CETI Maria Antonieta**. 2023. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Física - UAB) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Polo Valença do Piauí, 2023.